



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## **A PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA NOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DAS LICENCIATURAS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUDESTE**

Liliane Dias Heringer Casotte - UFSCAR  
Orientadora: Dijnane Vedovatto - UFSCAR

### **RESUMO**

As parcerias entre universidade e escola são essenciais para viabilizar os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS), uma vez que se configuram como momentos em que os licenciandos podem entrar em contato com seu futuro campo de atuação profissional. Entretanto, os processos que envolvem essa parceria são diversos e desafiadores, pois podem ter diferentes configurações no âmbito da relação universidade e escola. O objetivo deste estudo foi analisar e compreender as parcerias entre a universidade e as escolas de educação básica no contexto dos ECS. Para desenvolver a pesquisa qualitativa, realizamos a análise de documentos, especificamente os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de licenciatura de uma universidade federal da região sudeste do país. A pesquisa é qualitativa, do tipo análise documental. Os resultados iniciais revelam que os ECS da instituição apontam uma tendência de formação que transitam entre os modelos de parceria dirigida, na qual a universidade mantém o poder de decisão sobre todas as etapas do processo, e parceria colaborativa, que se configura como processo articulado entre universidade e escola.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Estágio Curricular Supervisionado, Parceria Universidade e Escola.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata dos ECS que são obrigatórios para conclusão dos cursos de licenciatura, com carga horária determinada nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos (DCNs) de formação de professores, estabelecidas na Resolução nº2 (Brasil, 2015).

Assim, trataremos de algumas características dos ECS, com foco na sua realização em articulação da instituição de formação com o futuro campo de atuação profissional. A atividade de estágio, é regulamentada pela Lei 11.788 Brasil (2008).

A importância do ECS aponta para a necessidade de desenvolvimento das relações entre a universidade e as escolas de educação básica visando a entrada dos futuros professores na profissão.

Para Nóvoa (2017) é primordial que a formação para a docência ocorra atravessada pela profissão, não apenas no sentido técnico ou aplicado, mas também na projeção da docência

como profissão alicerçada no conhecimento. De modo que contemple momentos de alternância, incluindo períodos de importante vertente teórica “[...] nas disciplinas e nas ciências da educação, seguidos de momentos de trabalho nas escolas, durante os quais se levantam novos problemas a serem estudados através da reflexão e da pesquisa” (p. 1116).

O estudo dos ECS na perspectiva das parcerias universidade e escola favorece a compreensão dos mecanismos de organização, normatização, planejamento e implementação da disciplina, posto que reconhecemos a necessidade de uma formação compatível com o contexto social em que se processa.

Para Foerste (2002), com base na produção de Furlong *et al* (1996), são três os modelos de parceria, sendo eles: a parceria separatista, oficial ou oficializada, que se caracteriza por desconsiderar as potencialidades das instituições envolvidas e não estimula a construção de propostas locais. O segundo modelo é a parceria dirigida, na qual as escolas são recurso para formação de professores, e a universidade mantém o poder de decisão sobre todas as etapas de parceria. O terceiro modelo, a parceria colaborativa se configura como processo articulado entre os professores da universidade e da escola, e tem como objetivo a garantia de pressupostos teórico-práticos nos currículos dos cursos.

Neste cenário, o problema de pesquisa é revelado pela seguinte questão: como estão previstas as parcerias universidade e escolas, nos PPCs das licenciaturas da UFES, no contexto dos estágios supervisionados?

## **ANÁLISE DOCUMENTAL**

Realizamos a análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de licenciatura da UFES, com objetivo de identificar e compreender como estão previstas as parcerias entre universidade e escola para realização dos ECS.

Com relação a análise documental, de acordo com Júnior, *et. al* (2021), o método compreende os procedimentos de exame científico, com aplicação de técnicas para conhecer e analisar documentos de variados tipos, com o fim de lograr êxito na compreensão das informações mais significativas. Elaborada com base em referências de materiais já produzidos, composto sobretudo por livros e artigos científicos (Gil, 2002).

Os cursos de licenciatura contemplados na análise foram selecionados considerando a disponibilidade dos PPCs para consulta pública em página oficial da IES. Os dados foram tratados no software NVIVO<sup>1</sup> e os procedimentos de estudo seguiram os protocolos da análise de conteúdo que contempla “[...] uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações e tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” (Bardin, 2020, p.38).

A Instituição de Ensino Superior (IES) possui quatro campi de atuação, distribuídos nas regiões sul, norte e metropolitana, atendendo estudantes de todas as regiões do estado, além de estados vizinhos. Atualmente, além dos cursos de bacharelado, a IES oferta vagas em processos seletivos regulares de ingresso em vinte e oito cursos de licenciatura presenciais, distribuídos em três municípios, sendo quatro no sul do estado, seis no norte do ES, e dezoito na região metropolitana, na capital do estado.

De acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, o estágio das licenciaturas é compreendido como elo que conecta os componentes curriculares inerentes à formação para docência e à formação específica, de forma a garantir a inserção dos licenciandos na realidade escolar.

## **METODOLOGIA**

Foram analisados treze projetos, sendo três do campus 1 – ciências biológicas, matemática e química (códigos<sup>2</sup> C02, C21 e C27); dois no campus 2 – educação do campo e química (C07 e C28); e oito no campus 3 – ciências biológicas, ciências sociais, educação do campo, geografia, história, matemática, pedagogia e química (códigos C03, C05, C06, C13, C14, C20, C24 e C26).

Para identificar e compreender as parcerias entre universidade e escola para realização dos ECS analisamos o tópico referente às “Normas para estágio obrigatório e não obrigatório” nos PPCs analisados, tendo em consideração os modelos de parceria de Foerste (2002),

---

<sup>1</sup> NVIVO é um pacote de software pago, de análise qualitativa de dados (QDA) produzido pela QSR Internacional.

<sup>2</sup> Foi elaborado para o estudo, um código para representar cada curso, usando a combinação “C” de Curso e um símbolo do sistema numérico.

identificamos uma tendência dos projetos de formação de transitarem entre os modelos de parceria dirigida e parceria colaborativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo dos modelos de parceria universidade e escola revelados pela análise dos PPCs das licenciaturas da IES, registramos inicialmente as diferenças de cultura institucional existentes entre a universidade e as escolas de educação básica (Foerste, 2002; Sarti, 2008). Diferenças que se manifestam sobretudo no “[...] modo de conceber o ensino, a aprendizagem, a escola, os alunos, a docência, entre outros aspectos” (Benites, 2012, p.16).

O que, sem o devido cuidado, pode resultar, num modelo que tem como referência a hierarquização de saberes, com preponderância do saber acadêmico sobre o saber da experiência (Foerste, 2002; Tardif; Gauthier, 2001), que identificamos no seguinte trecho<sup>3</sup>

Art. 16º - O planejamento de cada disciplina que compõe o estágio supervisionado curricular será elaborado pelos Professores Orientadores de estágio, contando com a participação, sempre que possível, do(s) Profissional(is) Supervisor(es) responsável(is) das unidades concedentes onde as atividades serão realizadas (2018, p.68).

No trecho em destaque identificamos ênfase no papel dos professores da universidade no planejamento, realização e avaliação dos ECS. Em contrapartida, o contexto de parceria colaborativa está alinhado com a perspectiva de que professores da educação básica e da universidade estão permanentemente dedicados a pensar sobre o ensino, o que é pressuposto para a “[...] definição e redefinição permanente de objetivos comuns e a partilha de compromissos, buscando todos os meios necessários para atingi-los” (Foerste, 2002, p.80).

Trazemos ainda um trecho do PPC alinhado com a parceria colaborativa, conforme destaque a seguir<sup>4</sup>:

“[...] estabelecer um projeto de estágio, planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente através de relações formais” (2018, p.76).

---

<sup>3</sup> O excerto pertence ao PPC do curso C27.

<sup>4</sup> O excerto pertence ao PPC do curso C06.

Conforme Foerste (2002, p. 80), compreendemos que as parcerias colaborativas tendem ao sucesso uma vez que há “[...] disposição dos sujeitos envolvidos no sentido de partilhar poderes, estabelecendo metas e alternativas de trabalho”, o que reverbera na ampliação de possibilidades para a manutenção das relações interinstitucionais.

Tendo em consideração que esse estudo dos PPCs é delimitado, tratando-se de uma perspectiva do material disponível, sinalizamos aspectos que, ao nosso ver, neste momento, e sob este ponto de vista, merecem atenção no contexto de como as parcerias universidade e escolas ocorrem nos ECS.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70. 4ª Edição. Lisboa – Portugal. 2020.
- BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm) . Acesso em: 12 abril 2023.
- BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2 de 1º de julho de 2015. **Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991> . Acesso em: 04 jan. 2022
- FOERSTE, E. **Parceria na formação de professores: do conceito à prática**. 416f. Doutorado em Educação (Tese). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília, UNESCO. 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JUNIOR, E. B. L.; OLIVEIRA, G. S. de.; SANTOS, A. C. O. dos. SCHNEKENBERG, G. F. **Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, v.20, nº 44. 2021.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**: São Paulo. v. 47, nº166, p.1106-1133, out/dez. 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 fev.2023.
- SARTI, F. M. **O professor e as mil maneiras de fazer no cotidiano escolar**. Educação: teoria e prática. São Paulo, v. 18, n. 30, jan./jun. 2008. Disponível em <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/1402> . Acesso em: 02 jun.2023.